



Vol. 24, nº 1 (2023)

DOI: 10.30681/issn22379304v24n01/2023p27-43

O SER POLÍTICO NAS FIGURAS DE PEDRO CASALDÁLIGA E ERNESTO CARDENAL MARTÍNEZ

EL SER POLÍTICO EN LAS FIGURAS DE PEDRO CASALDÁLIGA Y ERNESTO CARDENAL MARTÍNEZ

Sergio José Terlizzi¹
Edson Flávio Santos²

Recebimento do Texto: 12/03/2023

Data de Aceite: 10/04/2023

RESUMO: Este artigo resulta do projeto de pesquisa que propõe uma investigação sobre a configuração da chamada teologia da libertação como reflexo do fenômeno lírico, comparando textos presentes nas obras de dois autores: Pedro Casaldáliga, poeta e bispo espanhol naturalizado brasileiro e Ernesto Cardenal Martínez, nicarguense, poeta, sacerdote e revolucionário. Ambos foram defensores e praticantes desta corrente teológica que faz associação entre o cristianismo e a teoria do materialismo histórico (marxismo). Através dos estudos da poética dos escritores, propomos, analisar a abordagem que coadunam com os ideais dessa vertente teológica e que se vincula ao fazer político dos poetas; como a luta social que se refrata e reflete nas obras poética por eles produzidas. Nossa proposta é a abordagem analítica do fenômeno poético através do uso do método hermenêutico como base para a posterior interpretação e reflexão dos textos. Como subsídios teóricos mobilizaremos autores como: (Feyerabend, 2002), (Rohden, 2011), (Coelho, 1977), (Agamben, 2009), (Hinkelammert, 1984) e (Candido, 2011) para fundamentar nossa argumentação.

PALAVRAS-CHAVE: Casaldáliga. Cardenal Martínez. Teologia da Libertação. Materialismo Histórico.

RESUMEN: El presente artículo es el resultado de un proyecto de investigación que propone una pesquisa sobre conformación de la llamada Teología de la Liberación y su reflejo en el fenómeno lírico, comparando textos presentes en las obras de dos autores: Pedro Casaldáliga, poeta y obispo español naturalizado brasileño y Ernesto Cardenal Martínez, nicaragüense, poeta, sacerdote y revolucionario sandinista. Ambos fueron defensores y practicantes de esta corriente teológica que asocia al cristianismo con la teoría del Materialismo Histórico (marxismo). A través del estudio de la poética de estos escritores, proponemos analizar de forma conjunta esta vertiente teológica en su vinculación al hacer político de los dos poetas, así como también la lucha social que se refleja y espeja en las obras poéticas por ellos producidas. Es por ello que proponemos el abordaje analítico del fenómeno poético a través del uso del método hermenéutico como base para una posterior interpretación y reflexión de los textos. Como base teórica haremos uso de citas de autoridad de autores como: (Feyerabend, 2002), (Rohden, 2011), (Coelho, 1997), (Agamben, 2009), (Hinkelammert, 1984) e (Candido, 2011) para fundamentar nuestra argumentación.

PALABRAS-CLAVE: Casaldáliga. Cardenal Martínez. Teología de la Liberación. Materialismo Histórico.

¹ Mestrando em Estudos Literários do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários do Programa de Pós-Graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). sergio.terlizzi@unemat.br

² Doutor em Estudos Literários e docente do Programa de Pós-graduação em Estudos Literários (PPGEL/UNEMAT). edsonflavioimt@gmail.com



O homem é um animal político

O homem é um ser político, não somente por habitar o que os gregos chamariam de *polis*, muito mais por conseguir dialogar e compreender as normas estabelecidas antes e depois de sua inserção social. E para compreender essas regras, bem como questioná-las a hermenêutica, ainda que tida como estudo recente nos ajuda no trabalho de compreensão e interpretação que vai além do texto escrito. De acordo com Rohden:

[...] as pesquisas sobre hermenêutica são ainda relativamente incipientes se comparadas com o andamento de outras abordagens filosóficas. Sintoma dessa incipiência é a vigência de imprecisões relativas às distinções entre a hermenêutica cunhada por Heidegger e a desenvolvida por Gadamer (ROHDEN, 2011, S/N)

É pela incipiência mencionada acima que este artigo fará uso do método hermenêutico, *es decir*, interpretar-se-á alguns textos escritos pelos autores, investigar-se-á através da leitura das biografias as trajetórias da vida religiosa e política para posteriormente tentar esboçar uma interpretação daquilo que ambos escreveram.

Para nos fazer próprio o fenômeno, buscaremos isolar fatos históricos pontuais para tentar relacioná-los com um ou vários escritos. Contudo, ao serem fatos históricos e sociais, serão valorados de forma crítica, pois mesmo que nosso objeto de estudo seja um objeto artístico derivado de uma realidade social não faremos uma mera descrição de fatos. O ato de investigar, escrever, reescrever e passar a limpo não se trata de um fato puramente científico, é também um fato artístico; à respeito disto o epistemólogo Paul K. Feyerabend se pergunta “você imagina uma missiva de um cientista comunicando alguma nova descoberta científica feita por ele mesmo?” e argumenta:



[...] estos relatos son acerca de la naturaleza inanimada fría, objetiva ... y sin embargo están escritos de la manera más viva y fascinante, comunicando al lector un interés y una emoción que son los que el descubridor sintió al aventurarse inicialmente en los extraños mundos nuevos (FEYERABEND, 2002, p. 32)

E esclarece que separar ciência de arte tem graves consequências, pois:

No sólo las materias especiales están vacías de los ingredientes que hacen una vida humana hermosa y digna de vivirse, sino que estos ingredientes están también empobrecidos, las emociones se hacen romas y descuidadas, tanto como el pensamiento se hace frío e inhumano (FEYERABEND, 2002, pg.130)

Nesse sentido, a ciência em qualquer ramo precisa se apoiar na arte e a arte, para chegar a um patamar que não seja só de “inspiração divina”, necessita fazer uso de ferramentas da ciência. Desse modo, não faremos uso do método hermenêutico, nesse momento, para deduzir da forma mais objetiva possível o motivo da poesia de Casaldáliga e Cardenal Martínez ser uma poesia de *práxis* revolucionária.

Por que é importante entender estes dois poetas? Devido a que Ernesto Cardenal Martínez e Pedro Casaldáliga são, necessariamente, contemporâneos não só no âmbito acadêmico, mas também em outros âmbitos já que os textos ~~deles~~ têm uma relevância que:

Dentro de nossa realidade atual, época de crise e de reformulações, não nos parece que as abordagens puramente formalistas sejam suficientes para uma leitura’ fecunda. A poesia (e a literatura ou as artes em geral) hoje deve ser encarada como uma aventura de aprendizagem, de conhecimento e de descoberta, tanto para o autor como para o leitor. (COELHO, 1977, p.356)

Ao respeito dessa contemporaneidade Agamben argumenta:

[...] é verdadeiramente contemporâneo aquele que não coincide perfeitamente com este, nem esta adequado às suas pretensões e é portanto, nesse sentido, inatual; mas, exatamente por isso,



Vol. 24, nº 1 (2023)

exatamente através desse deslocamento e desse anacronismo, ele é capaz, mais do que os outros, de perceber e aprender o seu tempo. (AGAMBEN, 2009, p.59)

É por isso que esses estudos são necessários uma vez que o material e informações disponíveis são escassos. Isso deve-se a que:

[...] lo que apenas se estudia y conoce difícilmente aparece en un compendio de lo celebre. Así, aunque figuras excepcionales como Rubén Darío o Miguel Ángel Asturias han logrado atraer bastante crítica, también acaban demostrando que la regla vale: gran parte de los escritores centroamericanos siguen, cuando menos, en el descuido – y cuando más, en el olvido más completo e injusto. Nicaragua, como los otros países meridionales de escasa industria impresora, ejemplifica el problema. El predominio bihemisférico de Darío perfectamente justificado, por una parte, ha tenido el resultado irónico de sumergir a los otros escritores nicaragüenses en una penumbra aún más impenetrable, especialmente si nos referimos a los poetas post-modernistas ... La poesía de Ernesto Cardenal, durante mucho tiempo, fue otra víctima más (PAUL; BORGERSON, 1986, p.17)

Os autores também aprofundam sobre esta falta de material e, ao reforçar isto com a reflexão do crítico peruano José Miguel Oviedo à respeito do pensamento do escritor argentino Jorge Luis Borges³:

Alguna vez, teniendo que opinar sobre los poetas jóvenes, Borges precisaba con espléndida ironía: <<Entre los poetas que oigo ...>> En la poesía latinoamericana es muy frecuente esa especie de poetas que se oyen pero que no se leen. Ya se sabe por qué: publicar un libro de poesías -500 ejemplares, edición pagada por el autor, distribución personal – es cometer un típico acto gratuito, sobre todo si el libro aparece en Venezuela, en Colombia, en Centroamérica, también en el Perú, es decir en los extramuros editoriales del continente. Pero los nombres se difunden más que los libros y algunos perforan ... ese círculo vicioso y hasta empiezan a gozar de un prestigio ... que pocos pueden comprobar, porque pocos pueden leer su obra o una parte significativa de ella: es la fama bajo palabra de honor ... Esa indeseable forma de celebridad rodea [al] nicaragüense

³ Mesmo que não seja o intuito deste artigo, é interessante assinalar que Jorge Luis Borges encontra-se nas antípodas deste pensamento revolucionário, mesmo se qualificando de um “*modesto anarquista*” apoiou as ditaduras militares argentinas de 1955 e 1976.



Ernesto Cardenal. (<Místico comprometido>, p.29) ... (PAUL, BORGESON, 1986, p.18)

Sabemos que a poesia é arte, neste caso não só falamos de arte, mas também de política, e, é por isso que é necessário definir o conceito de política como a arte do possível. Sendo assim, só é suscetível de ser apropriado no momento no qual o homem começa a modelar a mesma. (HINKELARNMERT, 1984).

Mas também é preciso analisar o fazer poético de Pedro Casaldáliga e de Ernesto Cardenal Martínez como um fazer político; suas poesias não são só arte, mas servem como instrumentos de propaganda⁴. Para além da dimensão política podemos enquadrar as obras destes autores classificando-as como de poesia da *práxis revolucionária*. Porém, é preciso lembrar que poesia é literatura e literatura é:

[...] arte, e, portanto, a literatura, é uma transposição do real para o ilusório por meio de uma estilização formal da linguagem, que propõe um tipo arbitrário de ordem para as coisas, os seres, os sentimentos. Nela se combinam um elemento de vinculação à realidade natural ou social, e um elemento de manipulação técnica, indispensável à sua configuração, e implicando em uma atitude de gratuidade(CÂNDIDO, 2020, p.56)

É no sentido desta *práxis revolucionária* que Santos no caso de Casaldáliga e Agostinho Neto, argumenta:

Por esse ângulo, observa-se que Agostinho Neto e Pedro Casaldáliga produzem uma literatura tendo como locus enunciativo o local da sua práxis-social, porém o pensamento desses autores não se limita ao lugar de onde acessam o mundo, mas circulam por outras esferas supra-nacionais ... (SANTOS, 2018, p. 41)

⁴ Fazemos uso do termo propaganda e não publicidade pois o primeiro baseia-se no conceito de propagação de ideias políticas ou religiosas, enquanto o segundo faz a alusão a promoção para tentar vender um bem ou serviço.



Nesse sentido, o que se pretende aqui é uma abordagem político-literária no que concerne a Cardenal Martínez e Casaldáliga, para isso tomaremos a definição aristotélica de homem como *Zoon Politikon* mas também; será condição necessária para ampliar dita noção com o conceito marxista de homem, à respeito dele podemos estabelecer:

[...] o homem é um ser ativo e essa atividade deve ser manifestada essencialmente, sob a forma de trabalho. Não um trabalho automático, mas que, tendo sido originado de uma vontade particular, possa alterar a história (SANTOS, 2018, pg. 42)

Dadas essas condições anteriormente mencionadas, estabeleceremos o fazer poético como um fazer que se faz condição necessária para implantação do que a teoria do materialismo histórico chama de revolução do proletariado; e isto anteriormente é retratado no seguinte verso do poema *Identidad* de Pedro Casaldáliga:

Si no sabéis quién soy.
Si os desconcierta la amalgama de amores que cultivo:
una flor para el Che, toda la huerta
para el Dios de Jesús
(CASÁLDALIGA, 1989, pg.12)

Por último, na escolha do arcabouço teórico, é pertinente definir e fazer uso das teorias pertencentes à chamada literatura comparada:

O surgimento da literatura comparada está vinculado à corrente de pensamento cosmopolita que caracterizou o século XIX, época em que comparar estruturas ou fenômenos análogos, com a finalidade de extrair leis gerais, foi dominante nas ciências naturais. Entretanto, o adjetivo "comparado", derivado do latim comparativus, já era empregado na Idade Média (CARVALHAL, 2007, p.8)

Finalmente, é preciso dizer que alguns aspectos precisam ser levados em consideração quando se trata de dois poetas que vislumbram o mundo com uma lente humanitária e que se munem das palavras para lutarem pelos



tratados como minoria, uma vez que essas lutas se dão no campo político e social. Nossa pretensão é analisar pertence a duas esferas que se interrelacionam: a política e a poética de Ernesto Cardenal e Pedro Casaldáliga. No âmbito da literatura comparada, como véis teórico, podemos abordar os dois autores e bispos por apresentarem as mesmas práxis política e ideológica, mesmo habitando em países distintos.

Segundo Aristóteles (1993), o homem é um ser político e está em sua natureza o viver em sociedade indefectivamente esse ser político deixa seu reflexo na literatura. É por isso que, do ponto de vista da lírica, a obra de Pedro Casaldáliga e a obra de Ernesto Cardenal Martinez transpõe as injustiças sociais por eles vistas, vivenciadas e combatidas. É assim que a obra converte-se num veículo de denúncia contra essas injustiças. Sem dúvida estes dois autores vivem o embate da teoria política hobessiana e a teoria política de Jean Jaques Russou; por um lado vivenciam a máxima que Thomas Hobbes popularizou no Levitã: *homo homini lupus* (o homem é o lobo do homem), por outro, através do fazer poético apelam a um chamado de consciência a esses homens; retratam o homem como o bom selvagem de Rousseau que no seu livro *Do Contrato social* fala-nos do *carter* de nosso dois autores ao argumentar:

Renunciar à própria liberdade é o mesmo que renunciar à qualidade de homem, aos direitos da Humanidade, inclusive aos seus deveres. Não há nenhuma compensação possível para quem quer que renuncie a tudo. (ROSSEAU, 1978 p.17)

Sem dúvida, estes dois Homens de Deus vivenciam o conturbado contexto da guerra fria. A guerra fria foi um conflito ideológico é nesse marco histórico que nossos teólogos vão consolidar sua postura política e desenvolver sua luta social contra as injustiças. É preciso destacar e definir



com precisão o que é guerra, já que é uma das injustiças que os autores denunciaram e sobre esse tema Karl Von Clausewitz argumenta:

Observamos, por ende, que la guerra no es sólo un acto político, sino un instrumento político real, una extensión de la actividad política, una perpetración de la misma por otros medios. Lo particular de la guerra se refiere al carácter de los medios que utiliza ... (CLAUSEWITZ, 2009, p.29)

Eis aqui que nossos teólogos, ao nosso olhar, manifestam-se primeiramente contra a violência física da guerra, porém aceitam ela como um instrumento ou ferramenta para o fazer político; tome-se como exemplo o seguinte fragmento do *Salmo 5* de Ernesto:

Hablan de paz en sus discursos
mientras aumentan su producción de guerra
Hablan de paz en las Conferencias de Paz
y en secreto se preparan para la guerra
(BIBLIOTECA VIRTUAL OMEGALFA, 2013, p.31)

A respeito disto a poética de Casaldáliga nos diz em seu poema *Silencio hablado*:

La guerra fue mi lumbre;
mi madre, la partida.
Velo mi masedumbre
Como una espada herida
(CASALDALIGA, 1986, p.6)

Mas é no seu livro *Creio na justiça e na esperança* que ele explica sua posição frente a violência ao argumentar:

Já disse que não sei bem como me pronunciar com respeito à 'Violência-Não Violência'. Confesso que não gosto de falar nem de violência nem de Não-Violência. Gostaria mais que, como programa, se falasse de Justiça, de Liberdade, de Amor. E que quando se falasse de Violência ou Não-Violência se fulminasse, primeiro e conseqüentemente, a violência maior que está aí, institucionalizada, oficialmente justificada, diplomaticamente tolerada e dialogada e que provoca por reação, tantas outras violências bem menores (CASALDALIGA, 1978, p.232).



E adiciona também:

Lamento a existência das guerrilhas, admiro a utópica generosidade de muitos guerrilheiros, mas sobretudo condeno inexoravelmente as causas que provocam as guerrilhas. E, em princípio, um guerrilheiro me parece mais digno do que um ditador (CASALDALIGA, 1978, p.233)

Pedro não aceita, porém tolera a existência da violência como um meio de resistência. Isto porque as causas dessa resistência podem ser as mais abjetas injustiças, entretanto não tolera, nem aceita a violência por parte do Estado.

Tome-se como outro exemplo um texto em que a temática guerra não aparece no texto, mas temos a presença de conflito social; o principal é a denúncia da injustiça acontecida com um dos poetas, observemos a primeira estrofe da chamada *Epistola* que escreve Cardenal Martínez a Casaldáliga:

Monseñor:

Leí que en un saqueo de la Policía Militar en la Prelatura de São Félix, se llevaron, entre otras cosas, la traducción portuguesa (no sabía que hubiera) de “Salmos” de Ernesto Cardenal. Y que a todos los detenidos han dado electrodos por Salmos que muchos tal vez no habían leído (CARDENAL MARTÍNEZ, 1971, p. 2)

Entenda-se esse pequeno trecho citado como a síntese perfeita entre a lírica e a realidade; pelo viés lírico se faz uso de recursos tais como anadiplose, presente no uso do termo *Salmos* e na conjugação do verbo *leer* e também da dilogia ao dizer que foram *detidos por ler uma obra que não tinham lido* e por outro, do ponto de vista da dialética hegeliana, dá-se um processo de tese, antítese e finalmente síntese, pois nesse extrato encontra-se o embate entre realidade social circundante (tese) e a luta social (antítese); tendo como síntese o poema em si mesmo.

Se bem existem múltiplos estudos à respeito da chamada teologia da libertação, na pesquisa literária há inexistência dos que façam uma



comparação entre o escrito por Cardenal e o redatado por Casaldáliga. Pois, como anteriormente argumentado, se bem eles manifestavam-se contra a violência estatal também se manifestavam contra a “mansedumbre” (Casaldáliga), aceitando de alguma forma que o homem só pode ser livre se conquista sua liberdade, mas não para ele só senão que para o coletivo:

[...] a conquista da liberdade pode explicitar-se, por sua vez, apenas se acompanhada de determinações que impliquem o compromisso do indivíduo com o coletivo e, deste, com o indivíduo, sem o que a emancipação humana não pode avançar para além de um desejo egoísta (SANTOS; ARAUJO, 2020 p.10)

Desta forma, os poetas dão resposta ao que Jean Jaques Rousseu pergunta-se:

O homem nasceu livre, e em toda parte se encontra sob ferros. De tal modo acredita-se senhor dos outros, que não deixa de ser mais escravo que eles. Como é feita essa mudança? (ROUSSEAU, 1978, p. 10)

Isto se reforça com umas das últimas entrevistas que Cardenal Martínez brindou para o jornalista Borja Hermoso, do jornal (EL PAÍS, 2012):

Más allá del oficio del poeta, de que usted ha trabajado escribiendo versos y los ha publicado y esos libros se han vendido... ¿ha sido para usted la poesía una cierta vía de escape personal de los problemas y las angustias? De escape, jamás ¿De salvación, o de búsqueda de la salvación? Ponga usted de búsqueda de la realidad.

E se bem que há longo tempo discute-se a literatura latino-americana pelo antagonismo da civilização em contraste com a barbárie, tal qual é retratado na obra *Facundo o civilización y barbarie*, de Domingo Faustino Sarmiento⁵ quando diz:

⁵ Exilado no Chile durante a ditadura do federal Juan Manuel de Rosas, escreveu *Facundo* in memoriam do seu amigo *unitario* Facundo Quiroga, posteriormente seria o



Vol. 24, nº 1 (2023)

Hay que notar, de paso, un hecho que es muy explicativo de los fenómenos sociales de los pueblos. Los accidentes de la naturaleza producen costumbres y usos peculiares a estos accidentes, haciendo que donde estos accidentes se repiten, vuelvan a encontrarse los mismos medios de parar a ellos, inventados por pueblos distintos. Esto me explica por qué la flecha y el arco se encuentran en todos los pueblos salvajes (SARMIENTO, 2018, p. 66)

Deve-se entender a literatura latino-americana da segunda metade do século XX, em específico destes dois escritores (Casaldáliga e Cardenal Martínez), não como um reflexo da dicotomia civilização e barbárie, mas como uma escrita intencionada e dirigida a produzir reais mudanças sociais, por exemplo quando Pedro no quarto capítulo do seu livro *Creio na justiça e na esperança* nos diz:

[...] creio que o capitalismo é 'intrinsecamente mau' porque é o egoísmo socialmente institucionalizado, a idolatria pública do lucro pelo lucro, o reconhecimento oficial da exploração do homem pelo homem, a escravidão de muitos ao jugo do interesse e da prosperidade de poucos (CASALDÁLIGA, 1978, pg. 230)

Mesmo assim no mesmo capítulo que posiciona-se contra os absolutismos de qualquer índole ao dizer:

Conste que não propugno nenhuma ditadura de nenhuma espécie. Creio, com Lorde Acton, que 'o poder corrompe e o poder absoluto corrompe absolutamente' (CASALDÁLIGA, 1978, p. 230)

Isto mostra o caráter revolucionário e não violento, porém não submisso de um grupo engajado na busca de soluções aos problemas sociais que por sua vez, constituem-se também como os fatores primigênicos desta literatura da práxis.

quinto presidente da República *Federal* Argentina (durante o período que abarcou de 1868-1864), tenha-se em conta que ele na guerra civil foi do bando *unitario*.



Na atualidade, não temos conhecimento da existência de um estudo comparativo entre a lírica de Pedro Casaldáliga e Ernesto Cardenal Martínez. Este artigo tenta de forma sucinta esboçar um caminho que ainda não foi trilhado. Por isso deixaremos um questionamento futuro: Qual é a perspectiva que leva a observar e refletir sobre as situações que os levaram a converter sua poesia em um dos instrumentos necessários para fazer uma revolução, ou tentar ao menos promulgar mudanças sociais? Cabe ressaltar que a luta de classe na América Latina não se extinguiu, nos últimos anos essas lutas têm se aferradas ainda mais, no entanto, a defesa dos mais vulneráveis são pautas vitalícias de homens como Casaldáliga e Martínez, que se utilizaram de meios técnicos, a escrita, e a fé para denunciar os maltratos sofridos por uma minoria, que em realidade é maioria. Para Candido (2011) a realidade técnica e o domínio da natureza permitem pensar na resolução dos problemas materiais do homem:

Em comparação a eras passadas chegamos a um máximo de racionalidade técnica e de domínio sobre a natureza. Isso permite imaginar a possibilidade de resolver grande número de problemas materiais do homem, quem sabe inclusive o da alimentação ... com o incrível progresso industrial aumentamos o conforto até alcançar níveis nunca sonhados (CÂNDIDO, 2011, pg.171)

A poesia *Casaldálica e Martiñana* são esses instrumentos que Candido propõe para resolver alguns dos problemas materiais do homem; pois nossos autores propõem no seus poemas soluções práticas para inconvenientes reais; às vezes através da fé e às vezes através de outros meios, como a rebeldia e o não conformismo como Casaldáliga diz:

Faz três dias que espero inutilmente
um “teco” de retorno
ao Araguaia nosso
subversivo
- subversivo de garça e de pacus de prata
Não há vôo sem retorno e é preciso esperar a Espera!



Vol. 24, nº 1 (2023)

O arcebispo – irmão, suponho eu –
Por razões de zelo, sem dúvida mui louváveis,
Quer me levar-me a um tribunal condigno.
Sou, pelo visto e pelo feito, perigoso, comunista que sou!!!
(CASALDÁLIGA, 1978, p. 161)

A respeito disso Cardenal Martínez posiciona-se em seu fazer poético da seguinte maneira: mostrando seu inconformismo com o sistema capitalista e mostrando as falências do mesmo no poema “*Economía de Tahuantinsuyu*”⁶ onde compara o sistema econômico incaico com o nosso atual sistema capitalista quando nos diz:

No tuvieron dinero
el oro para hacer la lagartija
y NO MONEDAS
los atavíos
(Martínez, 1971, p.163)

Isto reforça-se no mesmo poema quando ele argumenta:

No tuvieron dinero
Y nadie se moría de hambre en todo el Imperio
(Martínez, 1971, pg.165)

Por último, é interessante remarcar que este tipo de poeta e poesia na atualidade não são fenômenos sociais em voga, pois segundo palavras do jornalista Carlos Salinas Maldonado, do jornal espanhol (EL PAÍS, 2013):

Decenas de personas se congregaron para homenajear al poeta revolucionario, posiblemente el último de una casta de creadores latinoamericanos comprometidos con el cambio político en la región. “Soy poeta, sacerdote y revolucionario”, se definió el hombre que en Nicaragua usó la cultura para enfrentarse a la dictadura de Somoza ... Los poetas jóvenes han dejado atrás el compromiso político, que caracterizaba a vates como Mario Benedetti o Pablo Neruda, para cantar historias más personales. “La poesía ya no es un instrumento del cambio político como hace 30 años, al menos no de la misma manera”, explicó la escritora Gioconda Belli.

⁶ Inca em quechua.



Conclusão

Conseguimos demonstrar, neste breve artigo, que estudar a poesia de Pedro Casaldáliga e de Ernesto Cardenal Martínez implica fazer uma abordagem crítica de importância fundamental, não só pelas figuras da linguagens e recursos poéticos que os autores usam, mas também porque os poemas refletem um momento determinado da sociedade latinoamericana.

Como exemplo ao anteriormente argumentado, vejamos uma situação pontual à chamada “Operação Condor”, uma intervenção estadunidense com fins políticos na soberania de países latinoamericanos que teve fortes consequências sociais tanto para o Brasil como para Nicarágua e o resto da América Latina. É por isso que o estudo comparativo destes autores requer conhecimento específico em matéria política; o contexto histórico onde eles estiveram inseridos não pode se desvincular da obra dos mesmos.

Assim, concluímos reforçando novamente como foi visto anteriormente que a análise comparada entre Cardenal Martínez e Casaldáliga é necessária; não só através dum formal olhar da crítica poética, mas também como uma *real poesia da práxis*, poesia que não é só para ser lida ou recitada em voz alta, mas para fazer da poética uma transformação da realidade política e social.

Referências

ARISTÓTELES. **Ética a Nicômaco**. Tradução de Leonel Vallandro e Gerd Bornheim. São Paulo: Nova Cultural, 1991.

AGAMBEN, G. **O que é contemporâneo?** Chapecó: Argos, 2009.



BIBLIOTECA VIRTUAL OMEGALFA. **Entre los poetas míos Ernesto Cardenal**. Colección antológica de poesía social. Volume 17. [S.l]:

Biblioteca Virtual Omegalfa, 2013.

CARDENAL MARTÍNEZ, E. **Epístola**. Academia.edu, [s.d]. Disponível em:

https://www.academia.edu/35846874/CARDENAL_Ernesto_Ep%C3%ADstola_a_Monse%C3%B1or_Casald%C3%A1liga Acesso em: 24 de ago. de 2022.

BORGERSON, J; PAUL, W. **Hacia el hombre nuevo: poesía y pensamiento de Ernesto Cardenal**. España: Talleres Gráficos de SELECCIONES Gráficas, 1984.

CANDIDO, Antonio. **Literatura e Sociedade – Estudos de Teoria e História Literária**. 8.ed. São Paulo: T. A. Queiroz, 2000.

CANDIDO, A. **Vários escritos**. 5ª edição. Rio de Janeiro: Ouro sobre azul, 2011.

CARDENAL MARTINEZ, E. **Antología**. Buenos Aires: Ediciones Carlos Lohlé, 1971.

CARDENAL MARTÍNEZ, E. **Vida en el amor**. Salamanca: Sígueme, 1987.

CARDENAL MARTÍNEZ, E. **Antologia**. San José: Educa, 1975.

CARVALHAL, T, F. **Literatura comparada**. São Paulo: Atica, 2006.

CASALDÁLIGA, P. **Al acecho del reino. Antología de textos 1958-1988**. Madri: 1989.

CASALDÁLIGA, P. **El tiempo y la espera**. Santander: Editorial Sal Terrae, 1986.

CASALDÁLIGA, P. **Creio na justiça e na esperança**. Rio de Janeiro: Civilização brasileira, 1977

CLAUSEWITZ, K, V. **De la guerra**. Buenos Aires: Ediciones Libertador, 2009.



Vol. 24, nº 1 (2023)

COELHO, N. **Uma possível leitura crítica da poesia brasileira contemporânea**. S/L. S/D 1977.

FEYERABEND, P. **Contra el método**. Espanha: Folio, 2002.

FOUCAULT, Michel. **Microfísica do Poder**. Organização, introdução e revisão técnica de Renato Machado. 26 ed. São Paulo: Graal, 2013.

Grupo de pesquisa prof. Medina. *O que é paradigma segundo Thomas Kuhn?*, 3 de julho de 2012. Disponível em:
<https://professormedina.com/2012/07/03/o-que-e-paradigma-segundo-thomaskuhn/#:~:text=Para%20Kuhn%2C%20os%20%E2%80%9Cparadigmas%20s%C3%A3o,13>). Acesso em: 23 de agosto de 2022

HERMOSO, B. Ernesto Cardenal: *“Hace tiempo que Dios renunció a ser Dios”*. **El País**. España, 28, de junho de 2012. Cultura. Disponível em:
https://elpais.com/cultura/2012/06/28/actualidad/1340895621_265337.html#:~:text=M%C3%A1s%20all%C3%A1%20del%20oficio%20del,De%20escape%2C%20jam%C3%A1s. Acesso em: 24 de agosto de 2022.

HINKELARNMERT, F. **El realismo en la política como arte de lo posible**. Chile: FLACSO, 1984.

MALDONADO, C. S. *El poeta latinoamericano ya no hace la revolución*. **El País**. Managua, 2, de março de 2013. Cultura. Disponível em:
https://elpais.com/cultura/2013/02/26/actualidad/1361898152_693903.html. Acesso em: 24 de ago. de 2022.

PÁGINA DE PEDRO CASALDÁLIGA. *Página de Pedro Casaldáliga*, [s.d]. Página inicial. Disponível em:
<https://www.servicioskoinonia.org/Casaldaliga/>. Acesso em: 25 de ago. de 2022.

ROHDEN, L. *Hermenêutica filosófica: entre Heidegger e Gadamer*. Disponível em:
http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1517-24302012000200002 Acesso em: 15 de mai. de 2023.

ROUSSEAU, J.-J. **Do Contrato Social ou Princípios do Direito Político**. Livro primeiro. Tradução de Lourdes Santos Machado. São Paulo: Abril Cultural, 1978.



Vol. 24, nº 1 (2023)

SARMIENTO, D.F. **Facundo, o, civilización y barbarie**. Buenos Aires: Biblioteca del Congreso de la Nación, 2018.

SANTOS, E.D. **Esperança e Libertação: Interfaces de Uma Utopia Na/pela Poesia de Agostinho Neto e Pedro Casaldáliga**. Unemat: Tangará da Serra, 2018.

SANTOS, A; ARAUJO, F. *Marx e a liberdade como questão individual e coletiva*. Marília2020. Disponível em: <https://revistas.marilia.unesp.br/index.php/novosrumos/article/view/10456/6509> Acesso em: 15 de mai. de 2023.